



**FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**RENATA JESSICA NASCIMENTO LOPES
MARIA CAROLINE DO NASCIMENTO FERREIRA**

**O PAPEL DOS PAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE
AMAMENTAÇÃO**

**FORTALEZA
2020**

RENATA JESSICA NASCIMENTO LOPES
MARIA CAROLINE DO NASCIMENTO FERREIRA

O PAPEL DOS PAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Artigo em formato de TCC apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

RENATA JESSICA NASCIMENTO LOPES
MARIA CAROLINE DO NASCIMENTO FERREIRA

O PAPEL DOS PAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Artigo em formato de TCC apresentado no dia 12 de junho de 2020 ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, tendo sido aprovado pela banca constituída pelos seguintes professores:

Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.
Orientador - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Prof^a. Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva
Membro – Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Prof^a. Dra. Regina Cláudia de Oliveira Melo
Membro – Universidade Federal do Ceará – UFC

O PAPEL DOS PAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

**Maria Caroline do Nascimento Ferreira
Renata Jessica Nascimento Lopes
Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira**

RESUMO

O aleitamento materno é um processo que demanda toda uma adaptação da rotina e hábitos familiares, da mãe e do bebê. Assim, promover ações de fortalecimento do laço paterno antes e depois do nascimento, pode ser uma estratégia importante para a promoção do aleitamento materno mais duradouro. Este trabalho teve como objetivo analisar os estudos publicados sobre a influência do pai na duração do período de amamentação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir da literatura indexada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados 17 artigos, publicados entre 2015 e 2019, selecionados pelo cruzamento dos descritores (DeCS): 1) Pai; 2) Assistência perinatal e 3) Aleitamento materno. Constatou-se que investigar os fatores associados à interrupção do AME contribui para a reflexão dos profissionais de saúde sobre suas práticas voltadas ao aleitamento materno e para a implementação de estratégias de incentivo à manutenção da amamentação exclusiva percebeu-se também que a presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encorajaria a mãe a amamentar por mais tempo. Os achados dessa revisão recomendam o envolvimento do pai/parceiro desde o início do período gestacional a fim de desenvolver atitudes participativas diante das particularidades que envolvem a gravidez, o parto e o puerpério, ressaltando-se que a decisão do acompanhamento deve ocorrer em comum acordo pelo casal.

Palavras-chave: Enfermagem. Pai. Aleitamento materno. Assistência perinatal.

ABSTRACT

Breastfeeding is a process that requires a complete adaptation of the routine and family habits, of the mother and baby. Thus, promoting actions to strengthen the bond pattern before and after birth can be an important strategy for the promotion of more lasting breastfeeding. This study aimed to analyze published studies on the father's influence on the duration of the breastfeeding period. To do so, perform a bibliographic search from the literature indexed in the databases of the Virtual Health Library (VHL). 17 articles were used, published between 2015 and 2019, selected by crossing descriptors (DeCS): 1) Father; 2) Perinatal care and 3) Breastfeeding. It should be noted that investigating the factors associated with the interruption of EBF contributes to a reflection by health professionals on their practices aimed at breastfeeding and to the implementation of strategies to encourage the maintenance of exclusive breastfeeding, also perceived if the more active father presence in the phase preparation for motherhood would encourage the mother to breastfeed longer. The findings of this review recommend the involvement / parent / partner from the beginning of the gestational period in order to develop participatory attitudes, in view of the particularities that involve pregnancy, childbirth and the puerperium, emphasizing that the decision to follow must follow in common I wake up by the couple.

Keywords: Nursing. Father. Breastfeeding. Perinatal care.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a primeira escolha de alimento saudável a ser estimulado desde o nascimento até os dois anos idade, sendo preconizada sua oferta de forma exclusiva até os seis meses de vida. Entre os benefícios dessa prática encontram-se a redução do risco de agravos de doenças como a Doença de Crohn, linfoma e algumas doenças alérgicas além de auxiliar no processo de involução uterina da mãe. Outro benefício de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria incluem a economia em gastos do governo com saúde já que crianças amamentadas ficam menos doentes, longe de infecções. (VENÂNCIO ET AL., 2002, p. 314.).

Primeiro contato é de suma importância, pois favorece o vínculo afetivo mãe filho. Nesse contexto, o outro vínculo com o bebê parece ficar em segundo plano pois o contato pai e filho nem sempre é reforçado (RESENDE, T. C. ET AL., maio/junho, 2014). O processo de nascimento do filho é, portanto, um rito de passagem, que simboliza a entrada em uma vida com novas responsabilidades familiares e sociais. Nesse sentido, as mulheres podem enfrentar sentimentos contraditórios, como ansiedade, insegurança, estresse, alegria e medo (ANTONIES, 2014, p.262).

Segundo o autor Oliveira (2009), a proximidade paterna irá proporcionar a esse bebê, um crescimento e desenvolvimento saudável emocionalmente, ainda segundo o autor, esse processo poderá influenciar na tranquilização dos medos e preocupações da puérpera, sendo, portanto, a atuação do pai podendo influenciar, nesse contexto, de forma benéfica tanto para mãe como para o bebê propiciando um desenvolvimento adequado para o filho.

O leite materno alimenta não só a criança, como também fortalece o vínculo afetivo mãe e bebê, momento em que o papel do pai se destaca, atuando de forma a favorecer na consolidação desse contato no início da vida. Depois do parto existe um período difícil para a mulher e a mesma necessita de apoio, o período puerperal é compreendido como o período “que se inicia logo após o parto e termina quando as modificações locais e gerais determinadas pela gestação no organismo materno retornam às condições normais” (SANTOS, 2002, p. 117).

Segundo Rezende (1995) o puerpério é subdividido em três fases: imediato, tardio e remoto. A primeira fase corresponde o período compreendido do 1º ao 10º dia pós-parto, durante o qual se desenrolam todas as modificações necessárias ao retorno do funcionamento do organismo da mulher ao estado anterior à gravidez; o

tardio que vai do 11^o ao 25^o, onde se desenrolam todas as manifestações evolutivas de recuperação e regeneração da genitália materna, e seguida do remoto, com término impreciso, na dependência da lactação, normalmente em torno de 6 semanas, permeado por processos físicos, sociais e psicológicos, inerentes à maternidade.

O aleitamento materno nem sempre é um processo fácil, pois ele requer toda uma adaptação da mãe e bebê, a pega correta que muitas vezes não é assertiva de primeira causando fissuras e dor na mama, noites mal dormidas, a exaustão da maternidade são fatores que podem interromper precocemente o aleitamento fazendo assim o apoio do pai se fazer presente. E diante disso pergunta-se, quais as evidências científicas acerca da participação/influência do pai no aleitamento materno?

É preciso esclarecer de que maneira o pai pode atuar na aproximação, para estabelecer o vínculo entre a criança e com a mãe. Nesse sentido acredita-se que seja imprescindível que o pai se aproprie de seu papel de forma a estruturar o laço familiar. Segundo Fernandes (2003), mesmo com todas as dificuldades dos primeiros meses de convivência pai-filho trata-se de ações decisivas para a formação de laços e consignação da consciência da paternidade.

Promover ações de fortalecimento do laço paterno antes e depois do nascimento, pode ser uma estratégia importante para a promoção do aleitamento materno mais duradouro. Aproveitar os momentos oportunos como consultas de pré-natal, puericultura que, por sua vez pode ser positiva na prolongação do período de amamentação, nas vacinações pode contribuir para essa consolidação. Acredita-se que seja necessário que a equipe de saúde, tome conhecimento das aflições e dificuldades enfrentadas tanto pela mãe como pelo pai, o aleitamento traz sua parte boa, mas também se torna difícil quando não há informação suficiente que persistente o apoio mútuo entre os pais. Portanto acredita-se que se conhecer a realidade dessas pessoas e atuar em cima delas, minimizar os danos causados por toda e qualquer implantação de projeto.

Assim sendo este trabalho teve como objetivo analisar a influência do pai na amamentação a partir da literatura científica nacional.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a influência do pai na duração do período de amamentação. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p.44), a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: “i) escolha do tema; ii) elaboração do plano de trabalho; iii) identificação; iv) localização; v) compilação; vi) fichamento; vii) análise e interpretação; viii) redação”. Para Gil (2017) é desenvolvida a partir de materiais previamente elaborados, especialmente livros e artigos.

Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados da BVS, nas bases da SCIELO e LILACS (A LILACS está indexada na BVS), utilizando o método integrado, em todos os índices e fontes a partir de combinações de descritores e m ciências da saúde (DeCS): 1) Pai; 2) Assistência perinatal e 3) Aleitamento materno. Foram encontrados inicialmente 22 artigos utilizando o critério de busca avançada.

A seleção das publicações ocorreu em fevereiro de 2020, considerando como critérios para inclusão das publicações os seguintes aspectos: período de publicação compreendido entre 2015 e 2019, publicados em Português do Brasil. Dos artigos identificados, foram excluídos aqueles que mencionaram abordagens fora do contexto da pesquisa, aqueles que não estavam disponíveis na íntegra e os duplicados nas bases de dados. Assim dos 22 artigos, foram excluídos 4 artigos repetidos em bases de dados diferentes e 1 que fugia do foco do estudo, selecionados finalmente 17 artigos.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: tratar-se de produções do tipo monografias, manuais, artigos, que abordasse a temática da influência do pai na duração do período de amamentação. Das publicações identificadas, foram excluídas aquelas cujos textos na íntegra não respondiam aos objetivos traçados e as referências repetidas em outra busca por uni termos similar. Por tratar-se de estudo bibliográfico não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Para análise dos dados, foi empreendida leitura criteriosa dos artigos selecionados, organizando-os em categorias estabelecidas de acordo com achados e características das publicações. Procurando melhorar a apresentação dos resultados e extração dos dados, os artigos foram dispostos em quadro como identificação dos títulos dos artigos, ano de publicação, tipo de estudo objetivo e conclusão encontrados no Quadro 1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir podemos encontrar o Quadro 1, onde observamos a organização dos artigos utilizados nessa revisão, dispostos por título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e um breve conclusão.

Quadro 1. Distribuição de artigos. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.

Título	Autoria/ Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Conclusão
1. Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma uti neonatal.	SILVA, P. K.; ALMEIDA, S. T. / 2015	Estudo observacional-transversal.	Avaliar recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal.	A prematuridade foi o principal obstáculo para o aleitamento materno, porém, as características positivas das mães, como grau de escolaridade, estado civil, experiência prévia em aleitamento materno, e atendimento fonoaudiológico iniciado antes do aleitamento materno em grande parte dos RN, podem ter proporcionado bons resultados na primeira oferta de seio materno.
2. Boas práticas de maternança na perspectiva bioética: uma contribuição para a enfermagem pediátrica.	RODRIGUES, B. M. R. D.; PERES, P. L. P.; PACHECO, S. T. A. / 2015	Estudo descritivo	Promover a reflexão acerca das boas práticas de maternança no cotidiano dos profissionais que lidam diariamente com a mãe, o filho.	O cuidar, na perspectiva das boas práticas de maternança e bioética, indica uma atuação profissional humanizada, sem determinar a priori, sem marginalizar e, sobretudo, na perspectiva de uma relação respeitosa e autônoma do outro que é incluído no processo e interage para definir as suas melhores escolhas.
3. A amamentação e o desmame no processo de tornar-se pai.	CHERER, E. Q.; FERRARI, A. G.; PICCININI,	Estudo de caso	Investigar os aspectos subjetivos paternos frente à amamentação e o desmame.	Os relatos e vivências apresentadas neste artigo ilustram as eventuais dificuldades com as quais o homem pode deparar em seu processo de tornar-se pai.

	C. A. / 2016			
4. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias.	MORAES, B. A.; GONÇALVES, A. C.; STRADA, J. K. R.; GOUVEIA, H. G. / 2016	Estudo transversal	Identificar fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com até 30 dias de vida.	Os fatores associados à interrupção do AME direcionam os profissionais de saúde a proporem ações de apoio à mãe e lactente em vista de suas dificuldades, prevenindo a interrupção do AME.
5. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno.	FERRAZ, L.; OLIVEIRA, P. P.; ANTONELLI, M. A.; BENEDETTI, A.; BOSSETTI, V.; ALMEIDA, K. / 2016	Estudo descritivo-exploratório	Conhecer a participação do pai no processo de aleitamento materno, segundo as puérperas.	Evidenciou-se que o pai exerce influência no aleitamento materno e sua ajuda facilita o processo de amamentar.
6. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira.	RÊGO, R. M.; SOUZA, A. M.; ROCHA, T. N.; ALVES, M. D. / 2016	Estudo qualitativo	Identificar como o pai percebe sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação com base no aprendizado e verificar como a companheira compreendeu essa participação.	Evidenciou-se que pais demonstram satisfação em prestar cuidados aos filhos e apoiar a amamentação para contentamento de suas companheiras.
7. A participação do pai no processo de amamentação.	LIMA, J. P.; CAZOLA, L. H. O.; PÍCOLI, R. P. / 2017	Estudo descritivo	Identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma maternidade estadual da região centro-oeste do Brasil.	Estar junto da mulher é a maneira que os pais encontraram para favorecer a amamentação e sua participação é fundamental para o sucesso desse processo.
8. Amamentação e comportamentos externalizantes na infância e adolescência	POTON, W. L.; SOARES, A. L. G.; MENEZES,	Estudo Corte	Avaliar a associação entre tempo de amamentação e comportamentos externalizantes na	Embora o aleitamento materno por pelo menos 6 meses tenha sido inversamente associado à hiperatividade aos 11 anos, nenhuma associação foi

em uma coorte de nascimentos.	A. M. B.; WEHRMEISTER, F. C.; GONÇALVES, H. / 2017		infância e na adolescência.	observada aos 4 e aos 15 anos. Novos estudos longitudinais devem considerar outros fatores que influenciam os comportamentos externalizantes, tais como presença do pai no ambiente familiar, violência doméstica e maus-tratos e qualidade da relação mãe-filho.
9. Fatores que influenciam o desmame precoce.	ALVARENGA, S. C.; CASTRO, D. S.; LEITE, F. M. C.; BRANDÃO, M. A. G.; ZANDONADE, E.; PRIMO, C. C. / 2017	Revisão sistemática	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce.	Entre os principais fatores que influenciam o desmame precoce, verificou-se trabalho materno (33,3 %); uso de chupeta (30,8 %); leite fraco (17,9 %); trauma e dor mamilar (17,9 %); introdução de outros tipos de leites (15,4 %) e escolaridade da mãe/pai (15,4 %).
10. A participação do pai no processo de amamentação.	LIMA, J. P.; CAZOLA, L. H. O.; PÍCOLI, R. P. / 2017	Estudo descritivo	Identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma maternidade estadual da região centro-oeste do Brasil.	O principal fator facilitador para os pais ajudarem na amamentação foi a vontade de apoiar a esposa 37 (66,08%). Estar junto da mulher é a maneira que os pais encontraram para favorecer a amamentação e sua participação é fundamental para o sucesso desse processo.
11. Aleitamento materno: conhecimento dos estudantes do sexo masculino do último ano do curso de medicina.	ABREU, L. A. O.; ALBERGARIA, T. F. S.; SANTOS, G. M.; SILVA, L. R. / 2018	Estudo quantitativo	Avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes do último ano do curso de medicina.	Estudantes do sexo masculino do último ano de um curso de medicina apresentam conhecimento satisfatório (maior do que 80% das recomendações atuais) em relação aos principais itens relacionados ao aleitamento materno. Um percentual pequeno de estudantes apresenta visão unilateral da função exclusiva da mãe no processo de amamentação.

12. Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel	TESTON, E. F.; REIS, T. S.; GÓIS, L. M.; SPIGOLON, D. N.; MARAN, E.; MARCON, S. S. / 2018	Estudo descritivo	Compreender de que modo o pai percebe seu papel em relação ao aleitamento materno.	Compreendeu-se que o envolvimento paterno no processo de aleitamento materno constitui estratégia essencial para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas e para manutenção dessa prática.
13. Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai.	FAZIO, I. A.; SILVA, C. D.; ACOSTA, D. F.; MOTA, M. S. / 2018	Estudo qualitativo	Identificar a estrutura e os conteúdos da representação social do pai acerca da alimentação e do aleitamento materno exclusivo e analisar as relações estruturais entre essas representações.	A representação dos pais teve como influência os significados de práticas culturais, todavia eles reconhecem o aleitamento materno além do aspecto nutricional, ou seja, valorizam a esfera afetiva dessa prática.
14. Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG.	SILVEIRA, F. J. F.; BARBOSA, J. C.; VIEIRA, V. A. M. / 2018	Estudo tipo transversal-observacional	Analisar os graus de conhecimento e de participação dos pais acerca do processo de aleitamento materno.	O pai, apesar de reconhecer a importância do aleitamento materno, muitas vezes não conversa sobre esse assunto com a mãe. Um pai bem informado e participativo em relação à prática da amamentação poderá ser um elemento ativo de apoio para diminuir o desmame precoce.
15. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas.	PINTO, K. R. T. F.; MARTINS, J. R.; CAMPANA, M. C.; QUINTAMILHA, T. D. F.; ZANI, A. V.; BERNARDY, C. C. F. / 2018	Estudo descritivo	Compreender a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno.	Por meio do presente estudo foi possível perceber que os pais tinham interesse em participar e apoiar suas companheiras, porém não são inseridos e estimulados pela equipe de saúde. Expressaram sentimentos de preocupação e tristeza diante das dificuldades

<p>16. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher.</p>	<p>LIMA, J. P.; CAZOLA, L. H. O.; PÍCOLI, R. P. / 2019</p>	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher.</p>	<p>Há evidências de que a participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal.</p>
<p>17. Percepção das famílias sobre o acolhimento no contexto neonatal durante um processo de intervenção.</p>	<p>SOARES, L. G.; SOARES, L. G.; DECESAR O, M. N.; HIGARASH O, I. H. / 2019</p>	<p>Estudo descritivo</p>	<p>Compreender a percepção familiar sobre o acolhimento no contexto da assistência em enfermagem neonatal, antes e após a implementação de um protocolo de acolhimento.</p>	<p>A compreensão das potencialidades e fragilidades no processo de acolhimento, a partir da perspectiva familiar possibilita a transformação da realidade, propiciando uma assistência pautada nas reais necessidades da família e, portanto, mais humanizada e qualificada.</p>

Fonte: Autoria das pesquisadoras.

De acordo com as informações dispostas no Quadro 1 podemos então entender melhor a produção científica mais recente acerca do assunto e assim discutir entre os autores as principais abordagens dos pais frente ao processo de amamentação. A seguir discutiremos em categorias as principais.

3.1 Pais interligados ao processo de amamentação a partir do pré-natal

Em psicanálise, segundo Queiroz (2005) e Sales (2005), entende-se que a amamentação, para além de sua função nutrícia, consiste no período em que mãe e filho permanecem entregues a uma relação incestuosa, momento no qual está em operação todo o processo de satisfação da relação mãe-bebê.

Nesse contexto, a mãe pode encontrar-se numa intensa relação incestuosa com o bebê, na qual o seio, mais do que ser apenas fonte de alimento, é inclusive indicador dessa relação corpo a corpo da qual o pai está privado. Segundo Freud o seio materno é o primeiro objeto de uma criança, ainda que em um primeiro momento o bebê não diferencie seu corpo do seio (CHERER; FERRARI; PICCININI, 2016).

A presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encorajaria a mãe a amamentar por mais tempo, a aprovação do pai para a amamentação é um fator primordial para o sucesso do aleitamento materno (AM). Em

um estudo, dentre os aspectos referidos pelos pais que facilitaram sua participação na amamentação, o apoio à esposa foi considerado como o principal (66,08%) e como maior dificuldades referiram ter de conciliar o horário de trabalho (33,93%), seguido pelo problema de manter-se acordado à noite (19,64%) (LIMA ET AL., 2017).

No mesmo estudo, como atitudes favorecedoras da amamentação, predominaram poder estar junto da companheira durante o processo de amamentação (55,37%) e ajudá-la a posicionar o recém-nato em seus braços (50,02%) (LIMA ET AL., 2017).

Para Abreu e colaboradores (2018) mãe e o bebê não podem ser considerados os únicos intervenientes no processo de aleitamento materno. A presença do pai junto à puérpera e ao RN deve ser considerada como fator de apoio. Destaca-se a necessidade de estímulo ao pai para vivenciar e reconhecer a quão importante e significativa é a sua presença e participação no apoio à amamentação e na vida da mãe e do bebê, como fonte de carinho e cuidado (TESTON ET AL., 2018).

O leite humano fornece todos os nutrientes que a criança precisa para iniciar uma vida saudável e assegura um ótimo desenvolvimento, emocional e cognitivo, permitindo que ela desenvolva todo o seu potencial genético. Além disso, possui propriedades protetora e imunomediadora, conferindo proteção frente as infecções virais e bacterianas (ABREU ET AL., 2018).

A amamentação é essencial ao binômio mãe-bebê devido aos benefícios nutricionais, econômicos, imunológicos e emocionais. O fortalecimento das ações de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo (AME) é de extrema importância para aumentar a adesão e reduzir as taxas de morbimortalidade infantil (FAZIO *et al.*, 2018).

O AM está diretamente associado à saúde infantil uma vez que é altamente nutritivo, fornece proteção contra doenças infecciosas, auxilia na formação de um melhor vínculo mãe-filho e proporciona consequências positivas até mesmo psicológicas (SILVEIRA; BARBOSA; VIEIRA, 2016).

É preciso reconhecimento do pai como importante influenciador no processo de aleitamento materno, pois é um grande aliado e estimulador dessa prática. Os pais não se sentem inseridos pela equipe de saúde, enfatizando que não recebem orientações e não são estimulados a participar do processo da amamentação (RODRIGUES ET AL., 2015).

As relações paternas na família contemporânea têm apresentado significativas transformações, dentre elas, o surgimento de uma nova expressão do papel masculino na sociedade. Ademais, essas mudanças também vêm em decorrência do surgimento de campanhas e políticas de inclusão paterna desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e pelos serviços de saúde (CAVALCANTE; HOLANDA, 2019).

Os pais demonstram satisfação em prestar cuidados aos filhos, principalmente quando percebem que sua companheira e/ou profissionais de saúde reconhecem, valorizam suas iniciativas e tentativas de acertos (RÊGO ET AL., 2016).

O conhecimento dos pais quanto aos benefícios da amamentação, assim como seu apoio, compreensão e suporte na tomada de decisões juntamente com as mães podem ser itens relevantes na hora em que elas oferecem o leite materno aos filhos (LIMA ET AL., 2017).

Sobre a participação masculina na gestação, as consultas de pré-natal constituem uma oportunidade para os homens se sentirem mais próximos da gestação e se inteirarem dos serviços de saúde ofertados pela atenção básica. Para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, “é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutor”, pois as evidências científicas reforçam que é fundamental a presença do pai desde a gestação para o estabelecimento dos vínculos entre pai e bebê, fortalecimento da paternidade e bem estar da mulher, levando os pais a repensarem e discutirem sua identidade social, com vistas a uma participação mais ativa no exercício da paternidade (CAVALCANTE; HOLANDA, 2019).

O conceito de pai tem sofrido alterações nos últimos anos, consequência das transformações pelas quais o mundo, especialmente no campo político, econômico, científico e cultural, vem passando (RÊGO ET AL., 2016).

O pai deve ser lembrado e incluído em todo o processo reprodutivo, nas consultas de enfermagem, na assistência hospitalar e domiciliar, uma vez que a amamentação é parte inerente dessa fase singular na vida da família (RÊGO ET AL., 2016).

Alguns sentimentos negativos dos pais, comuns após o nascimento de um filho, poderiam ser aliviados se eles estivessem conscientes da importância do seu papel, não apenas nos cuidados com o bebê, mas também nos cuidados com a mãe. A influência paterna é destacada como um dos motivos para o aumento da duração do AM, ou seja, o pai influi na decisão da mulher de amamentar e contribui para a sua continuidade. O pai bem informado sobre a prática da amamentação pode ser considerado um elemento importante para diminuição do desmame precoce (SILVEIRA; BARBOSA; VIEIRA, 2016).

3.2 Participação profissional quanto ao sucesso da amamentação

A amamentação bem sucedida está diretamente relacionada com a formação adequada de profissionais de saúde e qualificação dos estabelecimentos de saúde, os quais devem fornecer para as mães informações precisas a respeito das mamas e da alimentação e adoção de práticas e rotinas que favoreçam a amamentação apresentaram tal conhecimento (ABREU ET AL. 2018).

Segundo Fonseca e colaboradores (2018) cabe aos profissionais de saúde priorizar essa atenção ao pai e incentivá-lo a participar desse momento vital para a família. Ainda, busca-se lembrar que os cuidados não devem ser fragmentados e sim realizados com foco em uma abordagem biopsicossocial e cultural, além da promoção da autonomia feminina e da garantia dos direitos (ALVORENGA *et al.*, 2017).

Nesse contexto, refere-se à amamentação como fortemente influenciada pelo meio em que a puérpera está inserida, para que essa prática seja bem-sucedida a mãe necessita de constante incentivo (FERRAZ *et al.*, 2016).

Não se pode descartar a interação das mulheres com as mães e dessa forma, o acolhimento constitui-se em uma das diretrizes da PNH, tida como um forte instrumento de intervenção para orientar a prática humanizada, sendo este o paradigma emergente a ser fortalecido. O acolhimento se destaca como prática fundamental, na medida em que sua implementação é considerada mola mestra para a transformação do processo de trabalho em saúde (SOARES *et al.* 2019).

Considerando o cuidado como um elemento da essência humana, cabe aqui uma reflexão, pois no cuidado, são identificados os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir. Participar representa uma ação dos sujeitos envolvidos numa dada situação de cuidado e não, apenas, um discurso inovador. A bioética não se utiliza simplesmente dos conhecimentos de outras ciências, mas cria um espaço de diálogo interdisciplinar, ou seja, de colaboração e interação de diferentes áreas de conhecimento (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Em situações mais complicadas como no internamento do filho na UTI, entende-se que esta causa na família sentimentos de incerteza e insegurança, que aumentam o estresse diante da carência de informações, reiterando a importância do compartilhamento de informações e saberes profissional com a rede familiar (SOARES *et al.*, 2019).

3.3 Fatores que influenciam na duração do aleitamento materno, versus aqueles que determinam a interrupção do aleitamento materno

A influência paterna é destacada como um dos motivos para o aumento da duração do AM, ou seja, o pai influi na decisão da mulher de amamentar e contribui para a sua continuidade. O pai bem informado sobre a prática da amamentação pode ser considerado um elemento importante para diminuição do desmame precoce (SILVEIRA; BARBOSA; VIEIRA, 2016).

Algumas pesquisas avaliam que mães adolescentes frequentemente alcançam um índice menor de amamentação. Nas variáveis socioeconômicas, os níveis de escolaridade da mãe e do pai têm sido associados à prática da amamentação

exclusiva. Escores mais altos de quociente de inteligência (QI), mais anos de escolaridade e maiores rendimentos mensais durante a vida adulta são alguns dos benefícios que os lactentes amamentados por 12 meses ou mais possuem quando comparados àqueles que foram amamentados por menos de um mês. (ALVORENGA *et al.*, 2017).

Investigar os fatores associados à interrupção do AME contribui para a reflexão dos profissionais de saúde sobre suas práticas voltadas ao aleitamento materno e para a implementação de estratégias de incentivo à manutenção da amamentação exclusiva (MORAES *et al.*, 2016).

Entre os problemas mais comuns observa-se o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar por *Staphylococcus aureus*, candidíase, fenômeno de Raynaud, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário e galactocele, além da hipogalactia ou produção insuficiente de leite. A chupeta tem sido frequentemente associada ao desmame precoce (ALVORENGA *et al.*, 2017).

Dentre os fatores que influenciam o AM estão o uso de mamadeira e chupeta; introdução precoce de alimentação complementar; volta da mãe ao trabalho e o apoio familiar, principalmente do pai da criança (SILVEIRA; BARBOSA; VIEIRA, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados dessa revisão recomendam o envolvimento do pai/parceiro desde o início do período gestacional a fim de desenvolver atitudes participativas diante das particularidades que envolvem a gravidez, o parto e o puerpério, ressaltando-se que a decisão do acompanhamento deve ocorrer em comum acordo pelo casal.

Percebe-se que a influência do pai na duração da amamentação tende a ser de acordo com a presença do mesmo e as tomadas de decisão do casal em conjunto quanto a horários, técnicas e o uso ou não de objetos para saciar a necessidade de sucção do bebê.

A presença de companheiro fixo contribui para que as mães prolonguem o seu período de lactação. Constatou-se nesse estudo que essa característica deve ser considerada como um elemento positivo, pois a maioria dos pais se declarou casado, seguido de união estável.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. A. O.; ALBERGARIA, T. F. S.; SANTOS, G. M.; SILVA, L. R. Aleitamento materno_ conhecimento dos estudantes do sexo masculino do último ano do curso de medicina. **Arq. Ciênc. Saúde.** 2018 jan-mar: **25(1) 65-70.**

ALVARENGA, S. C.; CASTRO, D. S.; LEITE, F. M. C.; BRANDÃO, M. A. G.; ZANDONADE, E.; PRIMO, C. C. **Fatores que influenciam o desmame precoce.** 2017; 17(1): 93-103. Doi: 10.5294/aqui.2017.17.1.9.

BARBOSA, Gent et al. **Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados com a problematização com a mãe no puerpério.** Rev. Paul Pediat. 2017, 261-271.

BRASIL, **Caderno de Atenção Básica número 23.** Saúde da criança. Aleitamento materno e alimentação complementar. 2. Ed. 2015.

CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. **Enferm. Foco** 2019; 10 (1): 93-98.

CHERER, E. Q.; FERRARI, A. G.; PICCININI, C. A. A amamentação e o desmame no processo de tornar-se pai. **Estilos clin., São Paulo**, v. 21, n. 1, jan./abr. 2016, 12-29.

FAZIO, I. A.; SILVA, C. D.; ACOSTA, D. F.; MOTA, M. S. Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido_ representação social do pai. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2018; 26:e26740.

FERNANDES. **Vivência do pai no processo de amamentação do filho.** Centro de ciência da saúde. Dez de 2003.

FERRAZ, L.; OLIVEIRA, P. P.; ANTONIOLLI, M. A.; BENEDETT, A.; BOSSETTI, V.; ALMEIDA, K. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 95-99, maio/ago. 2016.

LIMA, J. P.; CAZOLA, L. H. O.; PÍCOLI, R. P. Participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enferm.** (22)1: e47846, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>.

MATOS, M. G. et al. **Construindo o vínculo Pai-Bebê.** Pisco-os, Bragança Paulista, vol. 22, n. 2, p. 261-271.

MORAES, B. A.; GONÇALVES, A. C.; STRADA, J. K. R.; GOUVEIA, H. G. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Enferm.** 2016;37(esp):e2016-0044. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0044>.

PINTO, K. R. T. F.; MARTINS, J. R.; CAMPANA, M. C.; QUINTAMILHA, T. D. F.; ZANI, A. V.; BERNARDY, C. C. F. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **J Nurs Health**. 2018;8(1): e188106

POTON, W. L.; SOARES, A. L. G.; MENEZES, A. M. B.; WEHRMEISTER, F. C.; GONÇALVES, H. Amamentação e comportamentos externalizantes na infância e adolescência em uma coorte de nascimentos. **Rev Panam Salud Publica**. 2017;41:e142. doi: 10.26633/RPSP.2017.142.

RÊGO, R. M.; SOUZA, A. M.; ROCHA, T. N.; ALVES, M. D. Paternidade e amamentação_medição da enfermeira. **Acta Paul Enferm**. 2016; 29(4):374-80. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600052>.

RODRIGUES, B. M. R. D.; PERES, P. L. P.; PACHECO, S. T. A. Boas práticas de maternança na perspectiva bioética_uma contribuição para a enfermagem pediátrica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2015 jul/ago; 23(4):567-71.

SILVA, P. K.; ALMEIDA, S. T. Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma uti neonatal. **Rev. CEFAC**. 2015 Maio-Jun; 17(3):927-935.

SILVEIRA, F. J. F.; BARBOSA, J. C.; VIEIRA, V. A. M. Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG. **Rev Med Minas Gerais** 2018; 28: e-1969.

SOARES, L. G.; SOARES, L. G.; DECESARO, M. N.; HIGARASHO, I. H. Percepção das famílias sobre o acolhimento no contexto neonatal durante um processo de intervenção. **RevFunCare** Online. 2019 jan/mar; 11(1):147-153. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.147-153>.

SOARES, NC et al. **Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalar**. Rev. Paul Pediátrica. 2019, 283-291.

SONIA, Isógama et al. **Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do estado de São Paulo**. Rev. Saúde Pública 2002; 36:313-8.

TESTON, E. F.; REIS, T. S.; GÓIS, L. M.; SPIGOLON, D. N.; MARAN, E.; MARCON, S. S. Aleitamento Materno: Percepção do Pai Sobre seu Papel. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2018; 8:e2723. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2723>.